

A Visão dos Turistas sobre a Experiência de Ecoturismo no Parque Estadual de Itapuã – RS

Lidiane Backes¹

Laura Rudzewicz²

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Resumo:

Este artigo tem foco na relação entre meio ambiente e turismo nas unidades de conservação, apresentando um estudo de caso do Parque Estadual de Itapuã (PEI), Rio Grande do Sul, Brasil. O objetivo foi analisar a visão dos turistas sobre a experiência de ecoturismo no PEI, identificando as características dos visitantes e sua concepção de ecoturismo. Os resultados apontam que os turistas consideram realizar uma experiência ecoturística no PEI, porém alguns relatam que a visita não leva à uma preocupação ambiental. Quando bem planejado, o ecoturismo pode trazer benefícios tanto para os visitantes quanto para as comunidades locais e a própria UC, sendo um importante instrumento de conservação que pode ser trabalhado de forma mais concreta no PEI.

Palavras-chave: Turismo; ecoturismo; experiência da visitação; unidades de conservação; Parque Estadual de Itapuã.

Introdução

Ao analisar a atividade turística, pode-se perceber que há um crescimento da necessidade do ser humano em personalizar as viagens, fugir dos grandes centros urbanos e se aproximar da natureza. Esse aumento da busca por áreas naturais, principalmente as protegidas, denominadas Unidades de Conservação (UCs) no Brasil, traz consigo inúmeros fatores como a relação entre sociedade e natureza, o desenvolvimento de práticas ambientalmente sustentáveis e da educação ambiental, entre outros.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a visão dos turistas sobre a experiência de ecoturismo no Parque Estadual de Itapuã – RS. Como objetivos específicos buscou-se identificar as características dos visitantes do PEI; verificar a visão dos visitantes sobre a concepção de ecoturismo e sobre o local como uma Unidade de Conservação; e analisar se a experiência turística realizada gera nos turistas preocupações ambientais.

¹ Aluna do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: lidianebackes@yahoo.com.br

² Mestre em Turismo (Universidade de Caxias do Sul, 2006). Especialista em Manejo de Recursos Hídricos (UCS, 2009). Bacharel em Turismo (PUCRS, 2003). Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: laurar.turismo@gmail.com

O estudo de caracterização da visitação em uma UC serve como instrumento importante no planejamento e gestão da atividade turística, possibilitando a melhoria da infraestrutura turística no local, bem como das questões de acesso, transporte, comunicação, saúde e segurança, beneficiando turistas e comunidade do entorno. Além disso, pode servir para estimular a conservação ambiental, mostrando ao governo e ao público a importância das áreas naturais, promovendo a criação de novas áreas protegidas (KINKER, 2002). Espera-se, a partir da análise de um caso de ecoturismo em uma UC, contribuir para a reflexão e desenvolvimento das práticas sustentáveis de turismo em áreas naturais protegidas.

A relação entre turismo e o meio ambiente

A relação entre meio ambiente e turismo é intrínseca. O meio ambiente pode ser compreendido como a base natural sobre a qual se estrutura as sociedades humanas, e que sofre alterações decorrentes das atividades exercidas pelo homem (GOMES, 2003). Nesse contexto, destaca-se a inserção da atividade turística no meio ambiente, sendo um tema cada vez mais relevante nas pesquisas recentes, pois “a inter-relação entre turismo e meio ambiente é incontestável, uma vez que este último constitui a 'matéria prima' da atividade.” (RUSCHMANN, 1997, p. 19).

Ruschmann (1997) afirma que a ligação do fenômeno turístico com o meio ambiente pode ser dividido em quatro fases. A primeira fase ocorreu no século XVIII e se caracterizou pela descoberta da natureza e das comunidades receptoras. Nessa época, os turistas tinham como motivação a busca do ambiente onde a industrialização ainda não havia chegado e/ou centros turísticos desenvolvidos à beira mar, os quais procuravam para bronzear-se e banhar-se. Já a segunda fase, caracteriza-se por um turismo “dirigido”, elitista, não havendo preocupação com a proteção ambiental, estimulando construções devido à intensa demanda, fazendo com que surgisse a terceira fase da ligação do turismo com o ambiente: o turismo de massa. Essa fase foi considerada devastadora dos destinos turísticos no que se refere ao ambiente e às populações receptoras, com um domínio brutal do turismo sobre a natureza. A fase seguinte refere-se à atualidade, a “renovação do turismo, cuja clientela busca a calma, as

aventuras e o conhecimento mais profundo das regiões visitadas” (RUSCHMANN, 1997, p. 21).

Atualmente, existem diversos segmentos da atividade turística que estão diretamente ligados com a natureza, porém, o que será abordado nesta pesquisa é o ecoturismo. Esse que se destaca por ser considerado um turismo de baixo impacto e ser um aliado na conservação de áreas naturais por meio de um planejamento adequado.

O ecoturismo e as Unidades de Conservação

O ecoturismo é um dos segmentos do turismo em destaque na atualidade, pois alia as questões de conservação e educação ambiental. Hoje o fenômeno turístico aparece como um verdadeiro consumidor do espaço, principalmente nas áreas com paisagens naturais.

Há várias definições para o ecoturismo, porém o conceito oficial adotado no Brasil é:

[...] um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações (MTUR, 2008, p. 16).

De acordo com Pires (2002), qualquer ação ou atividade turística que anseie o *status* de ser considerado ecoturismo deve seguir algumas regras fundamentais: a) ênfase na natureza e nos valores culturais autênticos; b) minimização dos impactos ambientais; c) geração de benefícios para a comunidade local; d) difusão da consciência ecológica por meio da educação ambiental; e) compromisso com a conservação da natureza.

A ideia-base para formação dos diversos conceitos sobre ecoturismo remete ao princípio da inclusão das comunidades e da proteção do patrimônio natural e cultural relacionado. Essa preocupação faz surgir demandas muito específicas de manejo e gestão da atividade, como por exemplo, a necessidade de capacitação de todos os envolvidos no processo, de zoneamento dos locais visitados, de articulação dos públicos envolvidos e, sobremaneira, a concepção e gestão de trilhas como instrumento de efetiva execução da atividade (PIRES, 2002).

Ruschmann (1997) ressalta que o contato com a natureza constitui atualmente

uma das maiores motivações das viagens de lazer. Isso, segundo a autora, decorre da deterioração das condições de vida nos grandes conglomerados urbanos, o que faz com que um número cada vez maior de pessoas procure, nas férias e nos finais de semana, as regiões com belezas naturais.

Desse modo, o ecoturismo pode ser visto como uma oportunidade de unir conservação, atividade turística e educação ambiental. Ao considerar a visão ambiental do ecoturista, faz-se necessária que a mesma seja estimulada por meio das experiências/vivências corporais. Essas, podem ser instigadas principalmente através de atividades lúdicas, conduzidas por dinâmicas interativas com a natureza, em programas de educação ambiental desenvolvidos conjuntamente com atividades ecoturísticas, buscando práticas humanas mais sustentáveis (SOUZA *et. al.*, 2007). Dessa forma, todos os envolvidos, seja comunidade ou visitantes, saem beneficiados e capazes de promover a conservação ambiental da área.

A preocupação em aliar conservação, turismo e natureza tem contribuído para a criação e manutenção das Unidades de Conservação (UCs) no Brasil, incentivando as pessoas a uma nova percepção turística, mais preocupada com a preservação da natureza e do meio ambiente. De acordo com a definição presente na Lei Federal nº 9.985, de 18/07/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC (regulamentação pelo Decreto Federal nº 4.340, de 22/08/2002), a Unidade de Conservação é:

[...] um espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. (BRASIL, lei nº 9.985/2000)

São doze as categorias de UCs previstas pelo SNUC, destinadas à conservação dos ecossistemas brasileiros. Dependendo da categoria, é permitida a visitação com finalidade turística, recreativa e/ou educacional, desde que de forma compatível com a conservação ambiental. As Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), as Áreas de Proteção Ambiental (APAs) e os Parques são as categorias de UCs que podem incrementar a atividade turística, preferencialmente do segmento de ecoturismo (COSTA, 2002). No entanto, mesmo que a visitação seja turística, ela deve prezar pela conservação, instigando os visitantes à valorização ambiental.

Alguns dos benefícios gerados pelo turismo em áreas naturais protegidas são:

- possibilidade de uma maior integração das UCs (Unidades de Conservação) com comunidades locais e com a sociedade mais ampla;
- circulação de informação ambiental por meio de programas educativos e da própria visitação;
- aumento da oferta regional de espaços de recreação e lazer; adesão de visitantes às tarefas de fiscalização;
- facilidade de controle sobre grupos organizados;
- divulgação da própria Unidade e o estabelecimento de “redes” de interessados em sua manutenção. (SERRANO, BRUHNS, 2001, p.111)

Assim, para que haja um Turismo que não degrade os recursos naturais, principalmente nas UCs, onde a responsabilidade, o respeito, a integração, o encontro e a sustentabilidade “caminham lado a lado” gerando benefícios a todos, a sensibilização, a educação ambiental e o planejamento turístico sustentável se fazem indispensáveis. Através desses aspectos, pode-se chegar a um outro turismo, um turismo sustentável (MICHELIN, 2006).

O Parque Estadual do Itapuã

O Parque Estadual do Itapuã (PEI) - criado no ano de 1973, é uma Unidade de Conservação da Natureza (Lei Federal nº 9.985/2000) que fica localizada no município de Viamão, a aproximadamente 57 quilômetros de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.



Figura 1: Localização do município de Viamão e mapa da área do Parque Estadual do Itapuã, Rio Grande do Sul, Brasil

Fonte: WIKIPEDIA, 2012; PARQUE ESTADUAL DO ITAPUÃ, 2012

A principal função desse Parque Estadual, segundo o seu Plano de Manejo (1996), é conservar os ambientes naturais e a biodiversidade de uma das últimas

amostras dos ambientes naturais da Região Metropolitana do Rio Grande do Sul. Abrange aproximadamente 5.570 hectares, onde se encontra uma diversidade de paisagens e ecossistemas compostos de morros, praias de água doce, dunas, lagoas e banhados, bem como um número significativo de espécies raras e ameaçadas de extinção, como a lontra e o bugio-ruivo. Outro objetivo do parque é fornecer programas interpretativos, educacionais e recreativos, visando melhor apreciação e compreensão do meio ambiente pelo público (PLANO DE MANEJO, 1996).

Para a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA), um parque estadual é uma área

[...] de domínio público com os objetivos básicos de preservação de ecossistemas naturais, realização de pesquisas científicas, de atividades de educação ambiental, de recreação, de contato com a natureza e de turismo ecológico. (SEMA, 2012)

Conforme informações do folder entregue no ingresso ao parque, o PEI está aberto à visitação de quarta-feira à domingo, inclusive nos feriados, das 9h às 18h. Duas áreas estão abertas à visitação – Praia das Pombas e Praia da Pedreira. A Praia de Fora está fechada aos turistas para manutenção e instalação de novos equipamentos de energia e água. No Centro de Visitantes pode-se assistir a um vídeo ou palestra sobre o Parque, além de visitar a exposição fotográfica permanente com diversas imagens da UC e um mini museu com uma mostra de artefatos da revolução farroupilha.

Essa UC oferece infraestrutura de banheiros, vestiários, estacionamento, churrasqueiras, mesas e vigilância. Quanto à alimentação, na Praia das Pombas há lanchonete em funcionamento somente no período do verão, sendo indicado que o visitante leve seu próprio lanche, principalmente em caso de visita à Praia da Pedreira. Os ingressos são vendidos na entrada do PEI, até às 17 horas, no qual é cobrado, por pessoa e por praia, um valor de cinco reais e treze centavos (R\$ 5,13). Existem trilhas interpretativas que podem ser percorridas com acompanhamento de guia pré-agendado, com grupos de no mínimo seis e no máximo 20 pessoas, e a capacidade de carga de cada trilha é de 60 pessoas/dia. Durante o percurso, os visitantes são orientados a ter um cuidado para preservar a natureza encontrada.

Método

Para desenvolver a pesquisa foi realizado um estudo de caso do Parque Estadual de Itapuã (PEI). A escolha desse Parque ocorreu pelo histórico de luta e representação que esse possui no campo da ecologia, sendo um dos primeiros parques no estado do Rio Grande do Sul a tornar-se Unidade de Conservação, aliando a conservação, a educação ambiental, a pesquisa e o ecoturismo. Além disso, pela sua localização próxima a um grande centro urbano e populacional, os visitantes do parque tendem a ser mais heterogêneos e diversos, seja tanto pelas suas origens quanto pelas suas condições econômicas, sociais e culturais, o que permite uma importante representatividade para o estudo.

Quanto à caracterização da pesquisa, a mesma foi considerada de caráter exploratório e descritivo, de abordagem quali-quantitativa. As técnicas de coletas de dados utilizadas para dar conta dos objetivos propostos foram a entrevista e a observação de campo. Com a intenção de caracterizar os visitantes do PEI e sua visão quanto à experiência turística vivenciada, uma entrevista foi realizada com os turistas, através de um roteiro estruturado, com perguntas abertas e fechadas, que visaram uma análise quantitativa e qualitativa dos objetivos propostos neste estudo. Considerando o tempo disponível para realização da pesquisa e os períodos de alta temporada da visitação no Parque Estadual do Itapuã, foram aplicadas 60 entrevistas aos visitantes no local, em datas específicas, em dois finais de semana: um no mês de fevereiro (25 e 26/02/2012) e outro no mês de março (24 e 25/03/2012). No total, foram entrevistados 31 visitantes em fevereiro e 29 visitantes em março de 2012.

Procedeu-se ainda uma observação sistemática, por meio de uma ficha de observação de campo. A pesquisadora ficou alojada no parque, o que facilitou o processo de observação e a partir desse, as anotações de campo, os registros fotográficos da área de visitação, bem como as análises dos materiais informativos ou arquivos disponibilizados no parque.

Para a análise dos dados, as respostas obtidas nas entrevistas com os visitantes foram sistematizadas por meio de gráficos, quadros e tabelas nos programas EXCELL E SPSS e em seguida, analisadas e interpretadas de forma descritiva. A sistematização dos dados provenientes das perguntas abertas nas entrevistas com os visitantes ocorreu

através da identificação da frequência com que as palavras-chave surgiram no relato dos entrevistados.

Apresentação e análise dos resultados

Inicialmente foram identificadas as características dos visitantes entrevistados no Parque Estadual do Itapuã, verificando-se que a maioria são mulheres, pessoas solteiras, com faixa etária de 21 à 40 anos, apresentando grau de escolaridade de nível superior, geralmente trabalhando nas áreas da administração, economia e na indústria, sendo provenientes da região metropolitana do estado, mais especificamente de Porto Alegre. A maior parte dos entrevistados ficou sabendo do Parque através de amigos, deslocando-se de carro próprio e permanecendo pelo menos um dia inteiro no local, acompanhados por familiares, sendo que a maioria dos visitantes estava conhecendo o Parque pela primeira vez. A principal motivação da visita ao PEI foi apontada como o contato com a natureza e o lazer.

Em relação às entrevistas realizadas com os visitantes do PEI, procurou-se também buscar informações dos visitantes em relação ao ecoturismo e as preocupações com a proteção da natureza nesse Parque. Para isso, foi feito um estudo estatístico das frequências das palavras-chave expressas no relato dos entrevistados, permitindo assim a análise dos resultados.

Quando perguntados se consideram estar realizando uma experiência de ecoturismo no PEI, a maioria dos respondentes, 72%, respondeu afirmativamente e 28%, negativamente. Entre os visitantes que consideraram realizar uma atividade de ecoturismo, 29 complementaram sua resposta afirmando que estavam tendo um contato com a natureza, seguidas pelas respostas referentes as atividades com trilhas, preservação ambiental e churrasco/praias; sendo que também apareceram outros aspectos como: lazer, passeio/visita, descanso, ecologia, bichos e mínimo impacto menos (quadro 1).

Experiência ecoturística do PEI	Nº de recorrência
Contato com a natureza	29
Trilhas	7
Preservação ambiental	6
Churrasco/ praia	5
Lazer	2
Passeio/visita	2
Descanso	1
Ecologia	1
Bichos	1
Mínimo impacto	1

Quadro 1: Visão dos turistas sobre a experiência ecoturística no PEI
Fonte: Pesquisa direta (2012)

Sobre a concepção de ecoturismo na visão dos turistas entrevistados, a maioria relatou entendê-lo como um contato com a natureza, seguido pela resposta turismo ecológico, preservação, turismo na natureza e lazer. Ainda apareceram outras respostas como: não sabe, fazer trilhas, passeio na natureza, busca por conhecimento, educação ecológica, mínimo impacto e acompanhamento de guia (gráfico 1).

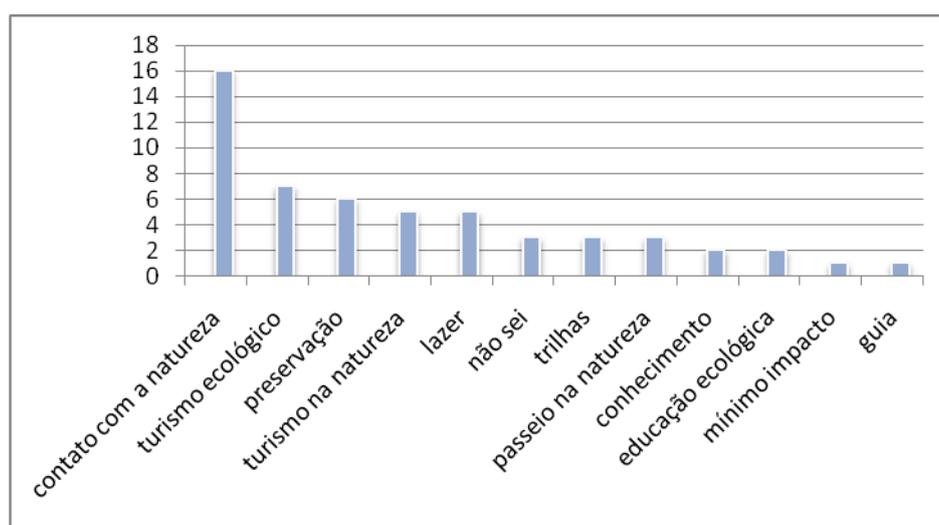


Gráfico 1: Recorrência das palavras-chave quanto à concepção dos turistas do PEI sobre o ecoturismo

Fonte: Pesquisa direta (2012)

Nesse contexto, percebe-se que a maioria dos entrevistados acredita que está praticando uma atividade de ecoturismo por estar simplesmente em contato com a natureza. Nota-se que essa opinião dos visitantes ainda está muito distante do conceito de ecoturismo, uma vez que esse se caracteriza pelo contato com ambientes naturais, mas também pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza, promovendo a conservação ambiental nas áreas onde ocorre. Ou seja, seu conceito é representado pelo tripé: educação, conservação ambiental e sustentabilidade. Portanto, o ecoturismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental (MTUR, 2008).

Neste estudo, foi verificado que poucas dessas diretrizes do ecoturismo foram mencionadas nas respostas dos visitantes. Apesar dos entrevistados concordarem com o papel desempenhado pelo Parque enquanto UC, outros aspectos importantes poderiam ser reforçados pela gestão do mesmo para além de um contato do visitante com a natureza, promovendo dessa forma a educação ambiental e a preservação do meio ambiente através do ecoturismo. Da mesma forma, todos os entrevistados consideraram importante a proteção da natureza no PEI.

Ao serem indagados os motivos para se proteger a natureza nesse local, os mais citados pelos respondentes foram a preservação, seguido por deixar para as futuras gerações, valorização do local, conservação, natureza como fonte da vida e conscientização ambiental (quadro 2).

Visão do PEI como UC	Nº absoluto
Preservação	35
Organização	28
Local necessário	11
Conservação	5

Quadro 2: Visão dos turistas sobre a importância do PEI como Unidade de Conservação

Fonte: Pesquisa direta (2012)

Quando perguntados se a visita ao PEI despertou alguma preocupação em relação à natureza, 53% negaram o aspecto, argumentando que já manifestavam essa

preocupação antes de ingressar no Parque, portanto, não sendo um resultado da experiência de visita no PEI. Já os que responderam positivamente (47%), garantem que a visita reafirmou a conscientização ambiental, a importância da reciclagem e das ações para se evitar a poluição e o desmatamento.

Apesar de alguns entrevistados no PEI terem afirmado que a visita não despertou nenhuma preocupação ambiental, esses se mostraram, de alguma forma, sensibilizados com as questões referentes ao meio ambiente. Molina (2001) aponta que, a partir dos anos 1990 aumentaram as inquietações sobre a natureza, fazendo com que a atividade turística se adaptasse a essa nova tendência. Dessa forma, pode-se observar que o turista vem se sensibilizando com esse tipo de preocupação à medida que ele toma conhecimento da importância da conservação ambiental a partir da experiência vivenciada no local visitado.

Os visitantes foram solicitados ainda, que citassem aspectos positivos e aspectos que poderiam melhorar a experiência da visita no PEI, conforme ilustra o Quadro 3. A maioria dos respondentes citou o contato com a natureza como aspecto positivo da visita. Os aspectos à melhorar mais citados foram: melhorar as estradas, acessos e sinalização e ainda, a falta de lancherias ou restaurantes para realizar as refeições, entre outros aspectos.

Aspectos positivos	Aspectos a melhorar
contato com a natureza	melhorar estradas e acessos
distância do centro urbano	ter trilhas
tranquilidade	ter mais linhas de ônibus
boa infraestrutura e segurança	poucos lugares para conhecer
fiscalização	poder escutar música
contato com animais, água	muitas churrasqueiras
fazer churrasco	dentro do parque não ter transporte
poder descansar	pouca sinalização
beleza cênica	pouco divulgado
educação	não poder andar de bicicleta
lazer	poucas atividades eco ambientais
lugar limpo	falta de painéis, placas
lugar de preservação	falta salva-vidas, ambulância
boa recepção ao turista	não poder praticar esportes
estudo	não poder acampar
conhecer o ecossistema	não ter lancherias, restaurantes
aspectos históricos	
fácil acesso	
apreciar paisagem, fotografar	
ficar com a família	

Quadro 3: Visão dos turistas sobre os aspectos positivos e negativos da experiência da visitação no PEI

Fonte: Pesquisa direta (2012)

Nesse sentido, verificou-se que a grande maioria dos respondentes enfatiza os aspectos positivos, mostrando-se muito satisfeitos de encontrar um local com infraestrutura para receber o turista pr oximo da cidade, onde podem desfrutar de momentos tranquilos de lazer com a família e os amigos em contato com a natureza. Por outro lado, os turistas salientam que algumas melhorias poderiam ser efetuadas no mesmo, o que possibilitaria uma qualifica o da experiência turística. Tiveram destaque nesse aspecto fato de haver poucas linhas de ônibus no transporte público, inexistência de salva-vidas e guias permanentes para a realiza o de trilhas, além de outras atividades que considerem necessárias.

Considera es finais

Perante isso, concluiu-se que, quanto   concep o de ecoturismo dos visitantes do PEI, a maioria dos entrevistados acredita que está praticando uma atividade de

ecoturismo por estar simplesmente em contato com a natureza. Nota-se que esse conceito ainda está muito distante para os visitantes, uma vez que o ecoturismo caracteriza-se pelo contato com ambientes naturais, mas também, pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza, aliado à proteção das áreas onde ocorre. Portanto, existe ainda uma distância do conceito de ecoturismo com as práticas ocorridas no PEI, a partir da concepção diagnosticada entre os turistas.

Verificou-se, também, que a experiência turística realizada no PEI não gera nos turistas preocupações específicas em relação ao meio ambiente. A maioria dos respondentes cita que já tem essas preocupações antes mesmo de ingressar no Parque, mas que a visita faz reafirmar o compromisso com a natureza.

Apesar dos visitantes do parque valorizarem sua paisagem natural e julgarem importante as orientações de conduta durante a visita, esses se mostraram não estar familiarizados com os conceitos de ecoturismo e da importância de uma Unidade de Conservação, a partir da experiência vivenciada no local. Um exemplo disso foi a constatação de que são poucos os visitantes que se dirigem até o Centro de Visitantes do Parque, além da inexistência de meios interpretativos nas praias abertas à visita. Esses aspectos poderiam ser aprimorados pela administração do Parque por meio da interpretação e da educação ambiental aliadas ao ecoturismo, gerando a minimização dos impactos ambientais causados pela prática turística e a qualificação da experiência do turista no ambiente natural protegido.

Referências

BRASIL. Lei 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e da outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 7 mai. 2012.

COSTA, Patrícia Côrtes. **Unidades de Conservação: Matéria-prima do Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

GOMES, Patrício Melo. **(Eco)turismo: uma (Re) leitura dos Discursos**. Brasília: Ibama, 2003.

KINKER, Sônia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**.

Campinas, SP: Papirus, 2002.

MICHELIN, Rita Lourdes. Turismo na preservação dos recursos naturais: vilão ou solução? O caso do parque estadual de Itapuã. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – SEMINTUR, 4, 2006, Caxias do Sul. **Anais IV Semintur**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006. Disponível em <http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/seminario_4/arquivos_4_seminario/GT05-11.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2010.

MTUR - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo**: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

MOLINA, Sergio E. **Turismo e ecologia**. São Paulo: EDUSC. 2001.

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2002.

PLANO DE MANEJO. **Parque Estadual do Itapuã** (1996). Disponível em: http://www.sema.rs.gov.br/upload/Plano_manejo_PEItapua.pdf. Acesso em: 28 mai. 2012.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do Meio Ambiente** (6ª Edição). Campinas, SP: Papirus, 1997.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE (SEMA). **Unidades de Conservação**. Disponível em: <http://www.sema.rs.gov.br>. Acesso em: 13 mar. 2012.

SERRANO, C.; BRUNHS, H. A vida e os parques: proteção ambiental, turismo e conflitos de legitimidade em unidades de conservação. In: _____ (orgs). **Viagens à natureza**. Campinas: Papirus, 2001.

SOUZA, Mirella Caetano de. et al. Atividades ecoturísticas de mínimo impacto em Unidades de Conservação. In: Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação, 2, 2007, Itatiaia. **Anais II EcoUC**. Itatiaia, Rio de Janeiro: PHYSIS, 2007. Disponível em: <<http://www.physis.org.br/ecouc/Resumos/Resumo31.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2012.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Viam%C3%A3o&oldid=30328157>>. Acesso em: 13 jun. 2012